

**O JOGO DE INTERESSES PRESENTE NA OBRA “A MÃO E A LUVA” DE  
MACHADO DE ASSIS**

Sandra Marcondes de Oliveira  
Graduada em Letras - Centro Universitário Anhanguera Educacional Ltda.,  
Unidade Anápolis.  
[sandramarcondesoliveira@hotmail.com](mailto:sandramarcondesoliveira@hotmail.com)

**RESUMO:** O artigo apresenta a análise de um clássico da literatura brasileira e mundial que, mesmo depois de quase um século e meio de sua publicação, ainda é desconhecido por boa parte da sociedade brasileira. As obras de Machado de Assis são carregadas de denúncias sociais e críticas ferrenhas ao comportamento hipócrita da sociedade. A literatura machadiana é relevante, pois revela as mazelas psicológicas do ser humano. Busca-se apontar na análise de “A mão e a Luva”, o jogo de interesse entre duas pessoas ambiciosas que desejam status social e riqueza a qualquer preço e que reproduz o caráter hipócrita da alta nobreza de sociedade interesseira e mesquinha do Rio de Janeiro do século XIX. Investiga-se também o jogo de interesses, a força da presença feminina, a instituição do casamento como articulação do proveito e as denúncias sociais e políticas presentes nesta obra. Para a investigação desse trabalho foram realizadas leituras analíticas de livros, artigos e sites. O referencial teórico embasa-se em autores renomados como Bosi (2006), Calvino (2007), Moisés (2003), Priore (1997), Stein (1984), Tavares (1996) e Xavier (1986).

**Palavras-chave:** Literatura. Interesse. Status social. Ambição.

**ABSTRACT:** The article presents the analysis of a classic of brazilian literature and world that, even after nearly a century and a half of its publication, still unknown by much of brazilian society. The works of Machado de Assis are loaded with social criticism and fierce denunciations to the hypocritical behavior of society. Machadiana literature is relevant, as it reveals the psychological ills of the human being. There is a point in the analysis of "hand in glove", the game of interest between two ambitious individuals who want social status and wealth at any price and that renders the hypocritical character of the high nobility of self-serving and greedy society of Rio de Janeiro. Investigates also the game of interests, the strength of the female presence, the institution of marriage as the joint benefit and the social and political complaints present in this work. For the investigation of this work were carried out analytical readings of books, articles and websites. The theoretical bases in renowned authors as Bosi (2006), Calvin (2007), Moisés (2003), Priore (1997), Stein (1984), Tavares (1996) and Xavier (1986).

**Keywords:** Literature. Interest. Social status. Ambition.

## Building the way

### **Introdução**

A palavra é o caminho que leva o homem ao mais próximo que se pode chegar da realidade e, por esse motivo, a Literatura é imensamente privilegiada, pois ela é capaz de promover o poder de levar ao homem a realidade exprimida de forma única e completa. Esse contato com a arte literária enriquece muitíssimo o mundo do leitor, pois ele possui em suas mãos a oportunidade de conhecer novos horizontes, novas possibilidades, além de desenvolver amplamente seu vocabulário e seu conhecimento de mundo.

As obras de Machado de Assis são carregadas de denúncias sociais e críticas ferrenhas ao comportamento hipócrita da sociedade. A literatura machadiana não é somente brasileira, mas mundial, tamanha é sua importância e densidade ao tratar das mazelas psicológicas do ser humano.

O livro *A Mão e a Luva*, segundo romance de Machado de Assis publicado em folhetim no ano de 1874, sintetiza sutilmente o título, que simboliza o jogo de interesse entre duas pessoas ambiciosas que desejam status social e riqueza a qualquer preço e reproduz o caráter hipócrita da alta nobreza de sociedade interesseira e mesquinha do Rio de Janeiro do século XIX.

O artigo torna-se relevante ao destacar a literatura clássica como veículo de denúncia social, econômica e política de uma época marcada por uniões por conveniência e vivências a fim de manter o mundo das aparências. Outro fator que potencializa a validade do presente estudo é a presença marcante da figura feminina na obra em questão, mostrando a força da influência da mulher do século XIX.

Diante de tais proposições, pretende-se pesquisar as denúncias políticas e sociais contidas nesta obra e a presença feminina, revelando a complexidade de caráter, a astúcia e inteligência da mulher na sociedade carioca oitocentista.

A presente pesquisa torna-se viável devido à sua natureza exclusivamente bibliográfica, o uso de sites, artigos e a análise do próprio livro em questão são a base deste estudo realizado através de longas e minuciosas leituras. Empenho e dedicação foram empregados na composição deste trabalho que espera agradar ao paladar cultural daqueles que apreciam a obra machadiana e para aguçar a curiosidade naqueles que ainda não a conhecem ou não dão a ela o valor merecido.

No desdobramento teórico foram enfatizados o poder da figura feminina e o jogo de interesses presente em toda a obra analisada. Este recorte temático aborda questões como o

### Building the way

interesse pela ascensão social, política e econômica embutido nas uniões matrimoniais, na rede de mentiras e nas armações tecidas a fim de que cada objetivo individualista e egocêntrico seja alcançado com êxito.

### **A importância das obras clássicas**

As obras clássicas são de suma importância para a literatura brasileira, especialmente as de Machado de Assis, que relatam tão bem um período da história marcado por casamentos arranjados e hipocrisia em uma sociedade extremamente conservadora, mas que escondia por trás de todo este conservadorismo mentiras, traições e interesses escusos, todos encobertos pela máscara da dissimulação e do falso moralismo.

“Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes)” (CALVINO, 2007, p.11).

Por este motivo, apresenta-se esta pesquisa, para que esta obra aqui estudada se torne mais apreciada e entendida, disseminando assim a importância de uma obra clássica na cultura brasileira. Para tanto, este trabalho presta-se a analisar as denúncias econômicas e políticas presentes nesta obra, identificando a instituição do casamento como jogo de interesse econômico e social e apontando a presença da figura feminina na obra, revelando a complexidade do caráter de Guiomar e a astúcia e inteligência de Mrs. Oswald.

A Mão e a Luva encaixa-se no estilo de época do Romantismo e narra um relacionamento complexo para os padrões burgueses: Guiomar, uma jovem de 17 anos, de origem humilde e afilhada de uma baronesa rica, possui três pretendentes: um sentimental, romântico e fraco, um calculista, bonito, porém sem graça aos olhos da moça e um inteligente, estrategista e ambicioso. Neste romance desvelam-se as mais variadas ambições do ser humano, conhecem-se os mais sórdidos interesses escondidos por detrás da hipocrisia e do falso moralismo de uma sociedade corrompida, mas que mantém a todo custo as aparências da justiça, da honradez, do caráter, do escrúpulo e do moralismo.

## Building the way

### **A presença feminina nas obras de Machado de Assis**

Ler Machado de Assis é se deparar com a presença forte e constante de mulheres envolventes, misteriosas e de construções muito bem elaboradas. Em *A Mão e a Luva* destacam-se Guiomar e Mrs. Oswald, mulheres completamente diferentes, mas que cada uma ao seu modo, nos mostra a força da mulher retratada nas obras machadianas.

Guiomar, filha de um empregado subalterno e afilhada de uma baronesa, sabe o que quer de sua vida já desde cedo. Lecionar era o único trabalho aceitável para mulheres, no entanto, Guiomar quer muito mais do que ser uma simples professora, ela quer a alta sociedade carioca. Calculista, interesseira e com grande capacidade de domínio de si, revela um caráter complexo para os padrões da época, não se afeiçoa a ninguém que não possa lhe oferecer algo em troca, não se importa com o amor – condição primeira para um possível matrimônio - e então, estabelece vínculo conjugal com um homem de igual caráter e extremamente ambicioso, que possui exatamente o que Guiomar tanto deseja: a chave que abrirá para ela as portas da elite social.

[...] via ali seu último sol de moça solteira e contemplava por antecipação a aurora nova, o dia longo e feliz de suas férvidas ambições [...] (ASSIS, 2008 p. 119)

[..]- Vi que você era um homem resoluto – disse a moça a Luís Alves, que, assentado, a escutava. - Resoluto e ambicioso – ampliou Luís Alves sorrindo. – Você deve ter percebido que sou uma e outra coisa. - A ambição não é defeito. - Pelo contrário, é virtude; eu sinto que a tenho, e que hei de fazê-la vingar. Não me fio só na mocidade e na força moral; fio-me também e você, que há de ser para mim uma força nova. ‘- Oh! Sim! – Exclamou Guiomar [...] (ASSIS, 2008, p.122)

Não menos interessante do que Guiomar, conhecemos Mrs. Oswald, uma mulher de incrível astúcia e inteligência, age conforme lhe convêm a situação e a oportunidade, vale-se de vários artifícios para que sua presença seja necessária no lar da baronesa, sua patroa e protetora. Sua primeira aparição no livro dá-se no capítulo IV, sob o rótulo de “*Latet anguis*” - serpente escondida - em latim. Inteligente e sagaz, no entanto, um tanto rasteira, ainda que possua uma boa índole, se dedica a retomar sua influência perdida depois da chegada de Guiomar à casa da baronesa. Para Mrs. Oswald é prioridade influenciar Guiomar, persuadi-la a fim de que seus planos de voltar a ser a alma da casa da baronesa seja e fato concretizados e para isso, arma um plano cheio de mentiras para que Guiomar se case com Jorge, sobrinho da baronesa, como se pode constatar no trecho que segue:

## Building the way

- Pois bem, - continuou Mrs. Oswald abaixando a voz, como se alguém pudesse ouvi-la na solidão daquela alcova, e no silêncio profundo daquela casa, que toda dormia, - pois bem, eu lhe direi que por ela mesma tive notícia deste seu desejo. Quando eu percebi a paixão do Sr. Jorge, falei nisso a sua madrinha, gracejando na intimidade que ela me permite, e a senhora baronesa em vez de sorrir, como eu esperava que fizesse, ficou algum tempo pensativa e séria, até que rompeu nestas palavras: "Oh! Se Guiomar gostasse dele e viessem a casar-se, eu seria completamente feliz. Não tenho hoje outra ambição na terra. Há de ser a minha campanha". (ASSIS, 2008, p. 67-68)

No entanto, Mrs. Oswald não logra êxito em seus planos, uma vez que não consegue unir Guiomar e Jorge em casamento e, rapidamente se mostra solícita e feliz com a decisão de Guiomar ao escolher Luís Alves como seu futuro marido. Mrs. Oswald, já bastante experiente, é dona de uma facilidade notável para se adaptar às situações.

Mrs. Oswald é tida como a primeira personagem secundária de relevância nas obras de Machado de Assis, pois é a primeira personagem que está em uma condição de empregada a influenciar com grande relevância a trama central que diz respeito à família proprietária, fazendo com que suas vontades sejam quase que plenamente atendidas à custa de mentiras e situações que ela arma para que seus planos saiam conforme seu desejo, dotada de uma astúcia ímpar, ela tem o dom e a inteligência de se adaptar a qualquer situação de forma rápida e autêntica para que sua verdadeira intenção – a de voltar a ser a alma da casa da baronesa - jamais seja descoberta.

### **A linguagem humana e o discurso social feminino em Machado de Assis**

A linguagem humana é um fator essencialmente cultural, ela é a matéria-prima para o fazer literário. A criação literária se dá através das manifestações culturais, no entanto, é necessária certa cautela ao se falar em fenômeno literário. Esse fenômeno se dá através das atividades culturais e todas essas manifestações envolvem a presença da linguagem e é dessas manifestações que a Literatura extrai a essência da composição, porém nem toda expressão da linguagem constitui um fenômeno literário, pois para que esse fenômeno ocorra é estritamente necessário que haja a literalidade, que é marcada por subjetividade, conotação poética, criatividade, estruturas gramaticais e plurissignificação, do contrário, deixa de ser uma criação literária.

Esse conjunto de elementos apontados e outros mais que se manifestam diferentemente em cada criação, evidenciam o poder literário de manifestar o que o homem e o

### Building the way

mundo têm de atemporal, universal, essencial e eterno; características que bem sintetizam a literalidade. (PAULA, 2012, p.22)

A linguagem literária, no entender de W. M. Urban (BOSI 2006) é caracterizada pelo emprego da “metáfora de forma sistêmica, aproximando dois termos para designar um objeto impermeável a cada um deles isoladamente”, ou seja, ela usa uma comparação mental ou característica entre dois seres ou coisas, um ponto de intersecção entre esses elementos, e assim torna-se mais audaciosa e pode alterar o sentido real de uma expressão explorando o sentido conotativo da linguagem. TAVARES (1996) reforça que "A metáfora é uma comparação elíptica", ou seja, produz um impacto relacionado à sensibilidade, não se restringe apenas a origem das palavras, mas encontra-se num contexto mais amplo, aguçando a expressividade do discurso.

Em seu livro A Criação literária (MOISÉS, 2003 p 35) diz:

Na medida em que a denotação constitui obrigatoriamente o primeiro dos sentidos propostos pelo contexto, a linguagem literária desenvolve-se como uma constelação de signos carregada duma enorme taxa de subjetividade. Entre opaca e transparente, chama atenção sobre si ao mesmo tempo que permite “ver” a realidade a que se refere: oscila entre o referencial e o nãoreferencial, variando em grau conforme se trate de poesia ou prosa. [...] A referencialidade, ou a transparência que permite “ver” a realidade representada nos vocábulos do texto em prosa é imediata. [...] O que diz explicitamente é múltiplo e variado e com frequência contraditório; mas na medida em que é autêntico, todas as afirmações explícitas têm um caráter em comum: são afirmações acerca de pessoas, ao passo que a ciência, propriamente dita, nunca fala de pessoas e não tem nenhum interesse nelas como tais.

Para (MOISÉS, 2003), o desprezo por copiar o real significa desviar-se dele, inventar uma outra realidade à margem e semelhança de quem escreve, individualizada. E essa palavra é o veículo mais adequado que o homem tem da realidade que o circunda e, por esse motivo, a Literatura possui um imenso privilégio, pois ela consegue exprimir o poder da imaginação, várias emoções, linhas de raciocínio e entendimento completamente distintos, ela produz realidades diferentes da nossa. Isso permite que o homem trabalhe sua imaginação com a assimilação de situações além do seu mundo comum.

Esse contato com a imaginação fértil e criadora do escritor enriquece o mundo de quem lê, abre horizontes que jamais poderiam ser conhecidos não fosse pela luz da Literatura. Esse contato é capaz de transformar a maneira do ser humano enxergar sua própria realidade, uma vez que sua mente se desperta para o mundo do conhecimento, concedendo a ele aperfeiçoamento enquanto ser humano e cidadão.

### Building the way

A ficção, entendida como o universo interior onde estão armazenados e transfigurados os produtos da percepção sensível e emotiva da realidade ambiente, faz aqui sua entrada. Por isso, podemos dizer que Literatura é ficção. (MOISÉS, 2003, p. 37)

A Literatura é capaz de nos propiciar novas formas de fruição, pois através dela percebemos que não estamos sozinhos em nossas misérias humanas, que aglutinamos novas experiências e nossos problemas são expostos a muitas novas luzes a fim de descobrir inúmeras formas para resolvê-los e ainda, conhecemos a realidade que nos circunda e somente uma literatura engajada assim é capaz de proporcionar isso.

Assim concebida, a arte literária não se reduz (ou não deve reduzir-se) a uma forma banal de entretenimento. Quando é entretenimento, é-o superiormente, visto que o jogo e a arte nunca se dissociam. Entretanto, mais do que recreação de alto nível, a Literatura constitui uma forma de conhecer o mundo e os homens: dotada duma séria “missão”, colabora para o desvendamento daquilo que o homem, conscientemente ou não, persegue durante toda a existência. E, portanto, se a vida de cada um corresponde a um esforço persistente de conhecimento, superação e libertação, à Literatura cabe um lugar de relevo, enquanto ficção expressa por palavras de sentido múltívoco. (MOISÉS, 2003 p. 44).

No que diz respeito ao espírito humano, na transferência da essência de geração para geração, nada tem maior conhecimento e libertação do que a Literatura, pois é através da ficção contida nos livros, entremeada em metáforas, que os melindres da alma humana são retratados das mais variadas formas e é através dela que tomamos ciência do mundo que nos cerca. E um ponto significativo e equilibrado da literatura brasileira em prosa encontra-se na ficção de Machado de Assis.

De fato, se comparado com Memórias póstumas de Brás Cubas ou com Dom se Casmurro, este romance parece mais superficial, de estrutura mais simples, de enredo até certo ponto previsível, com personagens menos complexas. Entretanto, ao escrever a Advertência da segunda edição (1907), o autor, embora consciente de que, nos trinta e tantos anos decorridos entre a primeira edição e a segunda, o seu próprio estilo e maneira de compor os seus romances tinham mudado muito, prefere não alterar substancialmente de 1874: tira-lhe 15 linhas e corrige erros tipográficos e de ortografia. Ora, isto é sinal claro de que reconhece valor no livro e considera que o mesmo tem um lugar na sua história de escritor de romances.

(Marta de Senna, pesquisadora da Fundação Casa de Rui Barbosa/CNPq/FAPERJ outubro de 2008).

## Building the way

Machado de Assis denuncia através de sua ficção as mazelas humanas, a hipocrisia incrustada nas entranhas de uma sociedade que vive à custa das aparências, do interesse e da ganância. E é exatamente isso que podemos observar nesta obra em estudo, datada de 1874 que, mesmo escrita em tempos tão longínquos, ainda hoje se faz extremamente atual, retratando a mesma sordidez humana, ainda tão forte, intrínseca e redundante.

Assim como em Dom Casmurro, *A Mão e a Luva* apresenta vários episódios de autoconsciência narrativa, ou seja, intromissões do narrador na sua própria história, que revela uma elaborada estratégia de controle da recepção e percepção do leitor, cuja opinião sobre personagens e fatos o narrador tenta manipular, como no trecho que segue: “Estevão, da distância e na posição em que se achava, não podia ver todas estas minúcias que aqui lhes aponto, em desempenho deste meu dever de contador de histórias”. (ASSIS, 2008, p. 20)

Embora seja nitidamente romântico, *A Mão e a Luva* é um romance sóbrio, em nenhum momento há a presença de devaneios ou coisas humanamente impossíveis. Seu ponto alto encontra-se nas personagens de Guiomar com seu caráter complexo e Mrs. Oswald, com sua astúcia e inteligência. Pode-se observar o caráter complexo e interesseiro de Guiomar com sua cobiça em ocupar logo o lugar da filha falecida da baronesa, ao fazermos a leitura da p. 36 do referido livro, como segue abaixo:

[...] Pouco depois estabeleceu-se Guiomar em casa da madrinha, onde a alegria reviveu, gradualmente, graças à nova moradora, em quem havia um tino e sagacidade raros. Tendo presenciado, durante algum tempo, e não breve, o modo de viver entre a madrinha e Henriqueta, Guiomar pôs todo o seu esforço em reproduzir pelo mesmo teor os hábitos de outro tempo, de maneira que a baronesa mal pudesse sentir a ausência da filha. Nenhum dos cuidados da outra lhe esqueceu, e se em algum ponto os alterou foi para aumentar-lhes os novos. Esta intenção não escapou ao espírito da baronesa, e é supérfluo dizer que deste modo os vínculos do afeto mais se apertaram entre ambas [...] (ASSIS, 2008, p.36)

Do mesmo modo, podemos observar a astúcia e vivacidade de Mrs. Oswald, mulher inteligente e sagaz, que massageia o ego de Guiomar para que esta lhe tenha ainda mais afeição; que se aproxima de Jorge e o faz acreditar que seu casamento com Guiomar seria possível; que joga com os sentimentos das pessoas para que estas pensem e ajam conforme sua vontade. Machado de Assis explicita astúcia de Mrs. Oswald no trecho a seguir:

Mrs. Oswald desatou a rir, de um riso grave e pausado. Ela sabia que a moça tinha orgulho de suas graças; era bom caminho afagar-lhe o sentimento.

### Building the way

Disse-lhe muita coisa bonita, que não vem para aqui, e concluiu pondo-lhe as mãos nos ombros, encarando-a fito a fito, e enfim rompendo nestas palavras, meias suspiradas: - A senhora é a flor desta sua terra. Quem a colheria? Alguém sei eu que a merece. [...] Não era a primeira vez que Mrs. Oswald aludia alguma coisa que desagradava a Guiomar, nem a primeira vez que esta lhe respondia com a sequidão que o leitor viu no fim do capítulo anterior. A boa inglesa ficou séria e calada por alguns dois ou três minutos, a olhar para Guiomar, aparentemente buscando interrogar-lhe o pensamento, mas na realidade sem saber como sair da situação. A moça rompeu o silêncio: - Está bom – disse ela sorrindo -, não vejo razão para que se zangue comigo. - Não estou zangada – acudiu prontamente Mrs. Oswald. –Zangada por quê? Pesa-me, decerto, que a natureza me não dê razão, e que uma aliança tão conveniente, para ambos, seja repelida pela senhora; mas se isto é motivo de desgosto, não pode sê-lo de zanga... - Desgosto? - Para mim... e naturalmente para ele. (ASSIS, 2008, p. 42) Nesta obra em estudo podemos ver como se dá a construção da prática de leitura feminina. No período oitocentista, a leitura feminina era inicialmente supervisionada pelos homens da casa que escolhiam qual leitura era “adequada” para mulheres. Ainda que fosse uma leitura silenciosa, era necessário que se passasse por uma leitura masculina prévia que avaliaria se aquela leitura era ou não adequada para o público feminino, uma vez que o contato com a ficção era entendido como capaz de liberar a imaginação das mulheres, levando-as a se interessarem pelas paixões mundanas, negligenciando seus deveres domésticos, preferindo assim a eles o maravilhoso mundo da fantasia. A leitura feita por Guiomar representa nitidamente este universo no trecho que diz: “Pode ver-lhe também um livrinho, aberto nas mãos, sobre o qual pousava os olhos, levantando-os de espaço a espaço, quando lhe era mister voltar a folha, e deixando-os cair outra vez para embeber-se na leitura.” (ASSIS, 2008, p.21)

Os livros pequenos, de histórias rápidas forneciam às mulheres o tempo necessário para lê-los sem que elas deixassem seus afazeres domésticos de lado, com narrativas curtas, não lhes tomava tanto de seu tempo. Embora a narrativa não dê indicações de qual livro Guiomar lê, o silêncio acerca do título e o diminutivo usado para se referir a um livro ratifica esta ideia de leitura rápida. Ainda que essas leituras rápidas nos remetam a uma ideia de que são romances ditos “proibidos” para mulheres, Guiomar é uma leitora que consegue distinguir realidade de fantasia, consegue se manter distante dos devaneios e, assim como Mrs. Oswald, ela não se envolve emocionalmente com as narrativas românticas. Ao contrário, ambas possuem uma enorme capacidade de percepção da realidade e um desejo e empenho inabaláveis para atingirem seus objetivos.

### Building the way

No início do século XIX o estilo de vida da burguesia brasileira era marcado por influências da aristocracia portuguesa. O casamento entre famílias ricas e burguesas era usado como um caminho para a ascensão social ou como manutenção de status, ainda que em muitas vezes, havia uniões por amor. Machado de Assis desenvolve temas importantíssimos relacionados a essa temática da família, como é o caso da obra aqui estudada, que trata do casamento por amor versus o casamento por interesse econômico ou social, esse último caso, com o objetivo possível de ser atingido através de manipulações, estratégias e jogos de mentiras e influências.

Na obra em estudo, a ambição pela ascensão social atinge seu ápice no trecho a seguir:

[...] Podia dar-lhe Luís Alves este gênero de amor? Podia; ela sentiu que podia. As duas ambições tinham-se adivinhado, desde que a intimidade as reuniu. O proceder de Luís Alves, sóbrio, direto, resoluto, sem desfalecimentos, nem demasias ociosas, fazia perceber à moça que ele nascera para vencer, e que sua ambição tinha verdadeiramente asas, ao mesmo tempo que as tinha ou parecia tê-las o coração. Demais, o primeiro passo do homem público estava dado; ele ia entrar em cheio na estrada que leva os fortes à glória. Em torno dele ia fazer-se aquela luz, que era a ambição da moça, a atmosfera que ela almejava respirar. [...] (ASSIS, 2008, p.95)

Guiomar finalmente conseguiu o que sempre quis desde sua chegada à casa da madrinha: a alta sociedade carioca, status, glamour e os olhos de toda a sociedade voltados para ela, que viera de família humilde, filha de um empregado de baixo escalão, mas que desde pequena anunciava sua inteligência, sua vivacidade e sua ambição.

Machado de Assis concretiza as ambições de Guiomar nas páginas finais desta obra analisada conforme mostra o trecho abaixo:

[...] E com um modo gracioso continuou: —Mas que me dá você em paga? Um lugar na câmara? Uma pasta de ministro? —O lustre do meu nome — respondeu ele. Guiomar, que estava de pé defronte dele, com as mãos presas nas suas, deixou-se cair lentamente sobre os joelhos do marido, e as duas ambições trocaram o ósculo fraternal. Ajustavam-se ambas, como se aquela luva tivesse sido feita para aquela mão. (ASSIS, 2008, p. 122)

### **As denúncias econômicas e sociais presentes na obra**

É sabido dos leitores que Machado de Assis sempre traz em suas obras denúncias o comportamento hipócrita e o cinismo da sociedade. No caso d'A Mão e a Luva não foi diferente. Machado denuncia os interesses escusos de seus personagens que, por trás de uma máscara de

### Building the way

honradez, traçam os mais sórdidos planos para alcançarem o propósito máximo de suas vidas a qualquer custo: a ambição e o poder.

A julgar pelo seu plano, A mão e a luva é um passatempo ligeiro e indulgente – da indulgência que tem consigo mesmo as boas famílias. [...] Próxima da realidade prática, distante das idealizações mais inocentes, esta perspectiva não se pode conciliar, e muito menos, subordinar, à primeira, do passatempo, que difere em malícia e peso. (Schwarz, 2000, p.95) De início pode-se pensar que este romance é apenas mais um que trata dos amores não correspondidos. Mas no desenrolar da história, o leitor horizontal percebe que não é bem assim. A começar pela inversão de papéis, pois no romance conceitual, quem sofre pelo amor impossível é a mulher, é ela quem lê romances sofridos, é ela quem tem sonhos com seu amor impossível. Nesta obra, esse papel cabe ao homem, que revela seus mais profundos sonhos, desejos e medos. Cabe ao homem mostrar-se apaixonado, sonhador, melancólico e, nesta obra em questão é Estevão o sofredor. Percebe-se o byronismo na construção deste personagem que vive da angústia de um amor não correspondido e chega ao estágio derradeiro de alguém que sofre por amor: o desejo pelo suicídio, no entanto, não o faz. Por este motivo, esta obra deixa de ser um “passatempo ligeiro e indulgente” como diz (Schwarz 2000). Com o passar das páginas, a trama torna-se uma cópia fidedigna da realidade da sociedade carioca oitocentista, uma sociedade hipócrita, formada através de uniões por interesses e conveniências, de pessoas que vivem em função da manutenção das aparências de honra, justiça e caráter que, na maioria das vezes não possuem e, portanto (Schwarz 2000) diz que esta perspectiva não pode se subordinar à de passatempo, assim, de um simples entretenimento, esta obra passa a ser uma crítica aberta à hipocrisia da sociedade carioca do século XIX.

Os jogos sociais e econômicos estão presentes em toda a obra, seja no fato de Mrs. Oswald jogar suas insinuações para que o casamento de Guiomar saísse conforme sua vontade com o sobrinho da baronesa, seja pelo fato de Luiz Alves se aproximar para logo em seguida se casar com Guiomar, a quem seu amigo Estevão amava de forma pura e verdadeira. O que nos é mostrado de maneira explícita nesta obra é que o que realmente importa são os interesses pessoais de cada personagem, o quanto cada um se corrompe em função de seus ideais, o quanto de sofrimento cada um provoca no outro para que seus próprios interesses sejam alcançados.

O universo de Machado de Assis é, em grande parte, uma expressão do egoísmo. Egoísmo da natureza, que sacrifica o indivíduo à espécie; egoísmo da sociedade, que, para manter os seus estatutos, não hesita em acorrentar as criaturas desgraçadas; egoísmo da família; tudo subordinado às suas conveniências; o egoísmo de cada ser, exigindo sempre dos outros

### Building the way

muito mais do que lhes dá. (XAVIER, 1986; A personagem feminina no romance de Machado de Assis p.50).

### **A instituição do casamento como jogo de interesse econômico e social**

Como mensurado anteriormente, os jogos de interesse estão nitidamente apontados nesta obra, nota-se que o casamento é tido como material de barganha, uma vez que duas pessoas se casam em troca de realização pessoal no âmbito social e econômico.

O casamento ainda ocorre por conveniência, agora, um objetivo possível de ser atingido por meio de manipulações e estratégias. Os círculos sociais se ampliam, as mulheres da elite saem às ruas e salões exibidas e coquettes, rapazes ambiciosos abraçam profissões liberais e adentram os salões das melhores famílias – ampliam-se o mercado conjugal e as possibilidades de escolha entre os grupos mais abastados. As normas de comportamento tornam-se mais tolerantes, desde que se mantenham as aparências e o prestígio das boas famílias não fique abalado. [...] (PRIORE, 1997 – História das mulheres no Brasil, p. 236)

Exemplo claro pode ser visto em Guiomar que possui três pretendentes: Estevão: advogado, romântico, sensível; Luiz Alves: também advogado, ambicioso, não mede esforços para obter aquilo que deseja; e Jorge: sobrinho ocioso da baronesa, bem-nascido, rico e culto. No entanto, ela escolhe seu futuro esposo não pelo amor ou pelo desejo de felicidade que qualquer um deles poderia proporcionar a ela, mas o escolhe pelo interesse econômico, pois Luiz Alves é ambicioso e almeja um cargo público de prestígio e ela vê nesse pretendente a possibilidade que ela precisa para alcançar a alta sociedade.

Priore (1997) diz que “O casamento entre famílias ricas e burguesas era usado como um degrau de ascensão social ou uma forma de manutenção do status, ainda que os romances alentassem, muitas vezes, ‘uniões por amor.’” No entanto, Guiomar escolhe não manter esses laços em família ao preferir Luís Alves a Jorge. Caso ela escolhesse Jorge como seu futuro esposo, ela ligaria ainda mais a família de sua madrinha, unindo-se em matrimônio ao sobrinho da baronesa, porém Jorge embora rico, não dispunha da ambição tão vívida em Luís Alves e, diante desse quesito tão importante para Guiomar, ela escolhe o advogado que certamente lhe daria um lugar de maior destaque na sociedade carioca.

Guiomar é uma moça calculista que enfrenta de maneira ousada, as barreiras impostas pelas classes sociais e, à custa de sua ambição, prefere pôr em risco sua felicidade

### Building the way

para finalmente ascender à burguesia carioca do século XIX através de um casamento social e economicamente bem-sucedido.

[...] Entre o romântico Estevão e o resoluto e ambicioso Alves, ela opta pelo segundo que não só lhe daria amor, mas satisfaria suas ambições, colocando-a nos mais altos degraus da sociedade, à mira de todos. [...] (XAVIER, 1986 – A personagem feminina no romance de Machado de Assis, p.37)

O interesse de Luís Alves por Guiomar está não somente em sua beleza, mas também na sua ambição desnuda pela alta sociedade carioca e Luís Alves sabe que o sucesso de uma família depende da esposa que se tem. Luís Alves tem ambição de ser cada vez mais reconhecido entre a burguesia e Guiomar é seu par perfeito para que esse desejo se torne realidade. Essa cobiça de Luís Alves é confirmada por (Priore 1997) quando ela diz em seu livro História das mulheres no Brasil que: “[...] das mulheres passa a depender também o sucesso da família, quer em manter seu elevado nível e prestígio social já existentes, quer em empurrar o status do grupo familiar mais e mais para cima”.

### **Considerações finais**

A Literatura machadiana, inclusive a obra A Mão e a Luva, alvo desta pesquisa, de fato possui como uma de suas principais características a denúncia social. Ainda que escrita há dois séculos, ela permanece contemporânea, seus temas, ainda que polêmicos naquela sociedade oitocentista, hoje são vistos e praticados com naturalidade e são postos em tramas de muitos livros como um assunto corriqueiro. Apesar da literatura clássica brasileira não ser bem conhecida por significativa parcela da sociedade atual e ainda vista como chata e difícil de ser entendida, ela é vital para que as mazelas daquela época sejam entendidas para que assim o leitor possa fazer uma intersecção entre o passado e o presente, para que ele com o olhar de um leitor crítico, possa identificar no hoje os escritos do ontem.

Infelizmente não há muitas publicações em relação a esta obra, o que dificulta o trabalho desta pesquisa. No entanto, entende-se que esta reflexão é relevante para que possa servir de base para investigações futuras. Com este artigo, observa-se uma significativa contribuição desta obra machadiana na compreensão do universo feminino, no qual as mulheres são dotadas de personalidade forte, com visão de independência, mesmo à custa de muitas lutas, de sofrimentos, e se necessário for, de astúcia e de audácia, como se vê na personagem de Guiomar, com seu caráter complexo para os padrões oitocentistas, numa sociedade em que era

### Building the way

permitted to the woman only to teach, she does not want to be a professor, she finds it very little for her life. She uses her beauty to get everything she wants: attention, social ascent and notoriety in front of the bourgeois society of the 19th century.

Guiomar has a strong genius, she is demanding and full of caprices. For her, only her will matters and she does not worry about what people think, counting on them to do exactly what she wants, when she wants. She has no limits and likes to be spoiled and praised at all times, she likes that everyone notices and exalts her beauty. In the words of (ASSIS, 2008 p.19), “God knows up to where she would go, with the wings she had, if an incident had not taken her and she had descended to earth.” Woman impetuous, endowed with a presence of spirit inimitable, she does not spare efforts to achieve success in her plans, of which stand out the ambition for the high society of Rio de Janeiro in the 19th century. Lady of her will, capricious and extremely demanding, she wants everyone to follow her wishes and obey her faithfully and blindly.

Just as Guiomar marks this romance with her unusual character, her narcissism, her pride and her caprices, Mrs. Oswald also does so with her cunning and intelligence to achieve the concretization of her plans. Her personal interests are above everything. Her verisimilitude is something notable. Everything she does is for her own benefit. However, she has such mastery that, in the eyes of others, she appears devoted, altruistic. She has the gift of involving everyone with her flattery and her submissive way of speaking and acting, however, behind this apparent submission, she hides a gift of seduction, to imprison those she chooses with her finely developed discourses, which enchant everyone, but which no one notices, they do what she wants as if by magic. Exactly like a snake that enchants and immediately captures its prey; it is exactly like this that she is described by Machado de Assis in the chapter in which he presents Mrs. Oswald: a hidden snake.

The game of interest also permeates the pages of this romance, it makes the characters use the most varied artifices so that their plans are concretized as they were architected. In this respect, it stands out for the institution of marriage that, in this work, is treated as a bargaining chip to get what one desires. The matrimonial link of Guiomar and Luís Alves gives the dimension of this game, they get married not out of love, which could have come later, since both were attached to each other, but out of pure interest and self-interest; she out of the desire for social ascent, the desire to be admired

### Building the way

pela sociedade carioca; ele para ter uma bela e jovem mulher ao seu lado que o ajudasse a alçar voos cada vez mais altos na política e na sociedade.

Constata-se na obra o encontro tão esperado pelos corações de Guiomar e Luís Alves. Ambos sonhavam não com um amor verdadeiro e eterno, mas com o brilho da fama, com a riqueza, com o reconhecimento da sociedade carioca, com os holofotes iluminando o caminho para a tão sonhada e esperada ascensão social. O desejo de ambos não é um casamento feliz, mas uma união bem-sucedida em termos de riqueza e reconhecimento, e isso, àquela época só poderia se dar entre um homem e uma mulher através do matrimônio que, para eles, em nada representava uma vida pacata e simples com as belezas e as agruras de um casamento comum. O matrimônio para eles representa a concretização da ambição máxima tanto de um quanto de outro: a entrada e permanência na nobreza carioca.

Guiomar viu em Luís Alves algo que não vira em Estevão ou Jorge: a ambição. Ainda que Luís Alves não apresentasse gestos de amor e devoção a ela, a jovem percebeu que aquele rapaz ambicioso era exatamente de quem ele precisava para alçar voos cada vez mais altos rumo aos holofotes da nobreza, ainda que ele não fizesse juras e declarações de amor, era Luís Alves a quem Guiomar desejava profundamente para se tornar seu esposo, pois “ela queria um homem que, ao pé de um coração juvenil e capaz de amar, sentisse dentro em si a força bastante para subi-la aonde vissem todos os olhos.” (ASSIS, 1874 p.86). Dotada de extrema sensibilidade, Guiomar viu que Luís Alves era direto, resoluto e desprovido de ociosidade, que sua ambição tinha asas e que ele havia nascido para vencer; era o parceiro ideal, o marido perfeito com um futuro promissor que a levaria aonde ela sempre quis estar: na parcela nobre da sociedade carioca.

Percebe-se na obra que os interesses escusos como o empenho de Mrs. Oswald em casar Guiomar com Jorge, para que assim, a governanta recuperasse o prestígio perdido com a chegada de Guiomar; o interesse de Guiomar em se casar com Luís Alves a fim de que pudesse entrar para a alta sociedade carioca e a avidez de Luís Alves em se casar com Guiomar, jovem linda, ambiciosa e afilhada de uma baronesa que, certamente o ajudaria em suas ambições estão costurados em toda a trama. Embora esta tenha sido escrita e publicada no século XIX, vemos que Machado de Assis sempre foi apuradíssimo em criticidade, na verdade, um brilhante escritor atemporal. Nota-se que suas obras são atuais, mesmo depois de tantos anos. Em plena sociedade moderna, vemos casamentos sendo realizados por interesse, seja ele econômico ou social, pessoas sem limites que se unem no sacramento do matrimônio para alcançar posições sociais de destaque.

### Building the way

Ainda hoje, talvez até mais do que na sociedade oitocentista, vê-se o quanto a sociedade é surpreendentemente hipócrita, vê-se como as pessoas vivem de aparências, como elas transmitem felicidade, realização pessoal e sucesso para que toda a sociedade veja, mas que quando mergulham em si, são pessoas vazias, tristes, reprimidas e destruídas psicologicamente.

Machado de Assis trabalha brilhantemente esse lado apodrecido da sociedade brasileira de sua época, o que ele talvez jamais pudesse imaginar é que, séculos depois de suas publicações, a sociedade continuasse igual ou até pior do que aquela na qual ele viveu: com as mesmas mazelas, a mesma podridão, os mesmos jogos de interesses, a mesma hipocrisia que ele tanto denunciou em cada uma de suas obras.

### **Referências**

ASSIS, Machado de. *A mão e a Luva*. 2. ed. rev. (Clássicos da Literatura). São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

ASSIS, Machado de. *Cronologia*. Disponível em <<http://machado.mec.gov.br/cronologia-mainmenu121>> Acessado em: 17 de março de 2016.

ASSIS, Machado de. *A mão e a luva*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/livros/a-mao-e-aluva/>>. Acessado em: 19 de março de 2016.

ASSIS, Machado de. *A mão e a luva*. Disponível em: <[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/amaoealuva.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/amaoealuva.htm)>. Acessado em: 22 de abril de 2016.

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

BRASILEIRA. *Chávenas à: a governanta inglesa no romance a mão e a luva de Machado de Assis*. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198368212013000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198368212013000100006)>. Acessado em: 18 de março de 2016.

CABER. *A mão e a luva que pudesse lhe*. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4791920.pdf>> Acessado em: 23 de março de 2016.

CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Catálogo de publicações da FCRB*. SENNA, Marta. Rio de Janeiro: FCRB, 2008. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:YezLVSDf0QJ:machadodeassis.net>>

Building the way

/hipertx\_romances/obras/tx\_amaoealuva.htm+&cd=1&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br>. Acessado em: 21 de março de 2016.

MOISÉS, Massaud. *A Criação Literária*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

PAULA, Laura da Silveira. *Teoria da Literatura*. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2012.

PRIORE, Mary del. *História das mulheres no Brasil*. Trad: Carla Bassanezi. São Paulo: Contexto, 1997.

SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas*. 34. ed. (Coleção Espírito Crítico) São Paulo: Duas cidades; Ed 34, 2000.

STEIN, Ingrid. *Figuras femininas em Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

TAVARES, Henio. *Teoria Literária*. 11. ed. Rio de Janeiro: Vila Rica, 1996.

XAVIER, Therezinha Mucci. *A personagem feminina no romance de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Presença, 1986.